



Perfil da formação complementar do curso conservação e restauração (UFPel)

Raquel França Garcia Augustin¹

Ana Carolina Fernandes²

Clara Ribeiro do Vale Teixeira³

Resumo: Em 2018 a graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis completou uma década de instaurada na Universidade Federal de Pelotas. A partir disso, buscou-se elencar os projetos desenvolvidos no âmbito do curso nas vertentes ensino, pesquisa e extensão por meio de consulta aos portais da universidade e aos cadastros na Plataforma Lattes. Tendo tais dados como base elencou-se uma análise quanto à proporcionalidade dos projetos nas três vertentes supracitadas, seu tempo de duração e categoria temática. Assim, foi possível obter um perfil do curso de graduação na instância de formação complementar durante a sua primeira década de atuação na universidade mencionada.

Palavras-chave: Conservação e Restauração; Plataforma Lattes; Ensino; Pesquisa; Extensão.

Profile of the complementary training of the conservation and restoration course (UFPel)

Abstract: In 2018 the graduation in Conservation and Restoration of Cultural Cultural Heritage completed a decade of establishment at the Federal University of Pelotas. From this, we sought to list the projects developed within the scope of the course in the teaching, research and extension strands by consulting the portals of the university and the registries in the Lattes Platform. Taking these data as a basis, an analysis was made of the proportionality of the projects in the three aforementioned strands, their duration and thematic category. Thus, it was possible to obtain a profile of the undergraduate course in the complementary training instance during its first decade of performance at the aforementioned university.

Keywords: Conservation and Restoration; Lattes Platform; Education; Research; Extension.

1 Mestre em Ciência da Informação (UFMG). Especialista em Museografia e Patrimônio Cultural (CEUCLAR). Graduada em Conservação Restauração de Bens Culturais Móveis (UFMG). Atualmente é professora substituta do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Trabalha de forma autônoma como conservadora-restauradora. Compõe a chapa eleita para o biênio 2019-2021 da Associação de Conservadores e Restauradores do Rio Grande do Sul como vice-presidente. É integrante dos grupos de pesquisa MUSAETEC, LAVMUSEU e ARTECON, certificados pelo CNPq. rfgaugustin@gmail.com

2 PET-CR, Acadêmica do bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, UFPel, Pelotas (BRA). ana.carol.cherry.ac@gmail.com

3 Acadêmica do bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, UFPel, Pelotas (BRA). claradelvale@gmail.com

Introdução

O curso de graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)⁴ completa uma década de fundação neste ano de 2018.⁵ Apenas três universidades federais do Brasil oferecem tal possibilidade de bacharelado, a saber a universidade supracitada, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)⁶ e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).⁷

Ao ser concebido, o curso foi planejado visando integrar a linha de atuação em preservação do patrimônio presente na instituição, somando-se ao bacharelado em Museologia e ao programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, conforme mencionado por Bachettini e Heiden (2011), inferindo assim a salvaguarda de bens culturais em um aspecto mais amplo, buscando articulações e diálogos com o prisma social. Ao inserir o diálogo da preservação da função simbólica do objeto com sua salvaguarda material, retoma-se a concepção de que preservar se relaciona à manutenção da eficiência representativa do bem cultural, muito mais que apenas de sua matéria (MUÑOZ VIÑAS, 2003). O valor de um bem, o qual o conservador tem como prioridade salvaguardar, está ligado, de forma muitas vezes subjetiva, a como este é compreendido por uma comunidade de pessoas. Dessa forma, entende-se que um bom profissional da conservação deve atender não apenas a suas ideias individuais do que é melhor a peça, mas como isso afeta aos observadores dessa.

Para tanto, além das disciplinas, a graduação oferece atividades complementares por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, com o intuito de aproximar os discentes da comunidade e dos fazeres acadêmicos, contribuindo para sua formação e enriquecendo sua experiência na Universidade. Esses projetos agregam compreensão ao graduando através de conhecimento prático e científico nas principais temáticas abordadas no curso, além do conhecimento empírico ao experienciar a metodologia dos teóricos vista em aula sob diferentes vertentes, inserindo, também, perspectivas diferenciadas da utilização dos materiais, de suas funções simbióticas e de sua pertinência ao serem empregados nas obras. Além disso, proporcionam maior autonomia na busca de soluções para os desafios profissionais futuros, promovendo meios

[...] de maior interação dos alunos com os conhecimentos, de assegurar a habilidade de gerir pessoas e dados, e de expor o participante a momentos de práticas profissionais, uma vez que colocam o estudante frente a situações-problema e em posição de agente solucionador (LIMA et al., 2017, p. 1586).

Particularmente, cada uma das instâncias agrega valor à academia e aos acadêmicos em questão. O ensino reforça os conteúdos disseminados nas aulas por meio de um maior aprofundamento nos preceitos assistidos, reiterando técnicas, conhecimentos e metodologias a estas fundamentalmente importantes, tendo em vista que os estudos sobre novas abordagens devem ser experienciados em virtude de seu caráter oscilante. Deste modo, os projetos de ensino integram o aluno a perspectiva de que as metodologias e soluções encontradas são versáteis e devem ser desenvolvidas sob um olhar interdisciplinar por parte do estudante, ao invés de somente reforçar técnicas laboratoriais e de intervenções, sem desenvolver o olhar crítico do aluno.

4 Bacharelado de conservação de bens culturais móveis da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/crbensmoveis/>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

5 A graduação iniciou-se como curso tecnólogo adquirindo posteriormente o status de bacharelado.

6 Bacharelado de conservação e restauração da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.eba.ufmg.br/graduacao/conservacao/index.html>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

7 Bacharelado de conservação e restauração da Universidade Federal do Rio De Janeiro. Disponível em: <http://www.eba.ufrj.br/index.php/103-graduacao/cursos/307-conservacao-e-restauracao>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

A pesquisa também amplifica o olhar crítico do discente frente às informações que são expostas, de modo a aprofundá-las para que seja possível se estabelecer parâmetros suficientes para a ponderação e embasamento da tomada de decisão sobre a intervenção a ser realizada no objeto. A extensão se amplia até a comunidade e as habilidades decorrentes da formação do profissional, viabilizando, concomitantemente, uma troca entre a sociedade e a academia ao levantar solicitações de trabalho atuais, ao oferecer ao aluno vivências políticas, institucionais e culturais, e retornar ao corpo social o desenvolvimento das demandas elencadas, sendo fundamental para a missão universitária e a formação de senso crítico do aluno por finalidade. Além disso, contribui para o desenvolvimento do senso de reconhecimento de valores e da complexidade de compreender a comunidade e suas necessidades frente à peça. Quanto a isso, Alessandra Lourenço (2015) aponta que

[...] Essas formas de representações individuais e coletivas participam dos processos de formação da identidade de um indivíduo, um grupo ou nação. Assim, a atribuição de valores a bens culturais não pode ser delegada apenas aos agentes que trabalham na área de patrimônio, pois se trata de reduzir a complexidade do comportamento humano (LOURENÇO, 2015, p. 63).

A partir da ótica apresentada pela autora, a intenção de se fazer presente junto à comunidade faz com que o aluno corrobore e preste suporte à comunidade tratando dos temas elencados e traz um amplo aspecto de formação do graduando, lhe proporcionando novos anseios e aspirações. No tocante ao discente, tais projetos, quando bem articulados, auxiliam muito no ensino, na aprendizagem, e formação profissional (DIAS, 2009).

Sendo o curso inserido no contexto de Pelotas, um município no Rio Grande do Sul com muitos remanescentes históricos, faz-se necessária uma preocupação com o patrimônio com os quais os futuros bacharéis possuem contato no seu dia a dia. Tal preocupação vem de uma consciência do compromisso de gerar ações preservacionistas no estado, evidenciada a partir de 1920 por meio de ações realizadas nos remanescentes da Igreja São Miguel Arcanjo, na cidade de Santo Ângelo - RS (HEIDEN, 2011). Com isso, o curso oferta atividades que integram e exploram temáticas vinculadas ao patrimônio local, regional e/ou nacional, assim como problemas de pesquisa mais amplos, vinculados à memória e/ou práxis profissional. Dito isso, a fim de contribuir para a compilação dos aspectos memoriais do curso, o presente trabalho tem como objetivo averiguar as características dos projetos desenvolvidos ao longo da primeira década da graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel.

Metodologia

Utilizou-se como metodologia a pesquisa documental, quantitativa e aplicada. Assim, o estudo visa examinar material que não recebeu tratamento analítico de forma a fazer um levantamento buscando descrever suas características. Posteriormente tenciona quantificá-lo em tabelas comparativas, classificando-o e estudando-o a fim de gerar conhecimentos para a solução de problemas específicos (GIL, 1994).

A partir disso os dados foram levantados por meio de portais institucionais da UFPel (Universidade Federal De Pelotas) e dos Currículos Lattes dos docentes do curso. A pesquisa na Plataforma Lattes se justifica por apresentar potencial utilização como fonte de dados sobre a memória de instituições, conforme apontam Silva et al (2009, p. 22):

O surgimento e evolução das novas tecnologias de informação possibilitaram o armazenamento e a disseminação da informação em sistemas eletrônicos online, tornando-os acessíveis de qualquer parte, promovendo a interação de instituições e pessoas. As bases de dados eletrônicos tornam-se então espaços de memória, instrumentos da inteligência coletiva que servem para consolidar a identidade pessoal e institucional, potencializando o acesso a documentos.

É neste contexto que se insere a Plataforma Lattes (PL), tanto como mecanismo que registra trajetórias cronológicas de produções científicas e técnicas (permitindo entender o que foi ou está sendo estudado), como também inscrever, em suporte acessível e recuperável, fragmentos da história de pessoas e instituições às quais estejam vinculadas, transformando-se em importante recurso orientado à preservação da história e da memória social.

Com base no conhecimento dos dados, preencheu-se uma tabela comparativa sobre os projetos desenvolvidos desde a origem do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, levando-se em consideração seu ano de implementação, título, temática, tempo de duração e natureza. Corroborando-se assim, resultados significativos para uma abordagem mais acurada das principais vertentes abordadas na academia no contexto do curso supracitado e ampliando o prisma ótico dos aspectos já discutidos dentro desse mesmo contexto, ou a implicação de novas asserções a serem trabalhadas.

A utilização do método de comparação de resultados a partir da perspectiva de tabelas elaboradas com base em informações colhidas em plataformas digitais e adjunto da colaboração dos professores envolvidos nos projetos aborda de maneira mais ampla e coerente a vasta quantidade de projetos percorridos nos ensejos de realização do curso. Seus resultados assim expostos puderam ser facilmente interpretados e compreendidos a partir do arranjo adotado em tabelas, de maneira que a organização e exposição visual dos dados facilitou a leitura dos resultados comparados, permitindo uma análise mais concisa das informações.

Resultados e discussão

Com base nos dados catalogados de 130 projetos, buscou-se analisar a relação percentual entre as vertentes ensino, pesquisa e extensão entre os anos de 2008 a 2018 no curso supracitado (Quadro 1). A análise feita a partir da criação da tabela, retornou gráficos comparativos nos quais se observa a incidência das vertentes, a quantidade de projetos segundo o período de duração, a abrangência das temáticas e a quantidade de suportes abordados em âmbito técnico ou prático, revelando também um esforço por parte dos docentes de democratizar o conteúdo produzido na universidade junto a comunidade local.

Quadro 1 - Projetos desenvolvidos ao longo dos 10 anos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel

Início	Nome	Fim	Tipo
2008	O museu revisitado: escola e comunidade no Museu da Baronesa.	2009	EXT
2008	Os museus e a cidade: registros históricos de uma relação nem sempre tão harmônica	2011	PES
2008	Patrimônio industrial rural e urbano na região de Pelotas, RS	2013	PES
2008	Políticas públicas de patrimônio: memória, tradição e identidade	2012	PES
2008	Revisão crítica da atribuição “The Pisto Xenos Painter” de John Davidson Beazley	2010	PES
2008	Traçando o perfil de trabalhadores em museus nas cidades da 7ª região museológica	2009	PES
2009	Curso de qualificação de professores / SME	2009	EXT
2009	Encontro sobre preservação do patrimônio de vitrais	2009	EXT
2009	Estudo da pinturas murais originais do Theatro Guarany	2018	EXT/ PES

2009	Fotografia e memória: estudo da narrativa biográfica na Coleção Marina de Moraes Pires	2011	PES
2009	Fototeca memória UFPel	2018	EXT/ENS/ PES
2009	Instituições, legislação, territórios e comunidades: perspectivas sobre o patrimônio material e imaterial no Brasil e na Argentina	2016	PES
2009	Inventário do patrimônio industrial urbano em Pelotas, RS	2013	PES
2009	Memória da fotografia em histórias de fotógrafas	2011	PES
2009	Patrimônio industrial naval: o estaleiro plano inclinado rio-grandense, Rio Grande, RS	2010	PES
2009	Projeto de restauração de peças pertencentes ao Museu da Baronesa, Pelotas, Rio Grande do Sul	2010	EXT
2009	Projeto de restauração de pinturas do acervo do salão nobre da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas	2011	EXT
2009	Projeto de restauração do Museu Parque Municipal da Baronesa: mobiliário dourado e pinturas	2014	EXT
2009	Semana nacional dos museus	2009	EXT
2009	Workshop de vitrais	2009	EXT
2010	Aula inaugural do curso de Conservação e Restauro: "A importância do conceito na prática da preservação do patrimônio cultural"	2010	EXT
2010	Conversa de fotógrafo: ciclo de palestras sobre fotografia	2010	EXT
2010	Grupo de estudos e pesquisa em estuques – GEPE	2015	EXT
2010	História da arte contemporânea	2010	EXT
2010	Memória fotográfica do trabalho no Rio Grande do Sul	2013	ENS
2010	O museu do saber e do fazer: Arte e ciência em ações educativas do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (UFPel) com comunidades escolares	2018	EXT
2010	Políticas públicas de patrimônio: o caso de São Lourenço do Sul, RS, Brasil	2014	PES
2010	Prática de restauro dos estuques do casarão da antiga Escola de Belas Artes	2010	ENS
2010	Preservação do patrimônio cultural - Ciclo de debates	2012	EXT
2010	Projeto de conservação in situ de materiais arqueológicos	2010	EXT
2010	Site do curso de Conservação e Restauro	2016	EXT
2011	Acervos imagéticos circunstanciados: vínculos entre valoração e identidade artísticas	2018	PES
2011	Arquivo fotográfico histórico da UFPel/MALG	2012	EXT
2011	Catálogos Eletrônicos das Exposições do MALG	2011	EXT
2011	Ciclo de Palestras Políticas públicas e gestão do patrimônio: um olhar sobre Pelotas e região	2011	EXT
2011	CINEPETCR - Ciclo de cinema sobre cultura, memória e patrimônio	2017	EXT
2011	Complementação às práticas de restauro de bens do acervo do Museu Etnográfico da Colônia Maciel	2011	ENS
2011	Conservação e restauro de bens culturais no Rio Grande do Sul? Os percursos da atividade profissional	2012	PES
2011	Construção e manutenção do blog PETCR	2012	EXT
2011	Conversas sobre restauração	2018	EXT
2011	Estuques lustrados com fingimento de pedras e ornatos no casario histórico de Pelotas: Levantamento sistemático e análise preliminar	2014	PES
2011	Expografia com desenho universal: experiências e possibilidades em museus do Brasil a partir do modelo do MCCC – Portugal	2013	PES
2011	Exposição pinturas restauradas: Museu da Baronesa	2012	EXT
2011	Exposições comemorativas aos 25 anos do MALG na Sala do Patrono	2011	EXT
2011	Fingimento em estuque: a imitação de pedra e motivos ornamentais nos acabamentos do casario histórico de Pelotas, RS, Brasil	2013	PES
2011	Higienização e catalogação do acervo em suporte papel do Museu das Telecomunicações	2013	EXT
2011	I Encontro sobre ações de resgate de acervos culturais: implantação do comitê regional do escudo azul	2011	EXT
2011	Laboratório de estudos sobre a cerâmica antiga (LECA)	2013	EXT

2011	O curso de Conservação e Restauro da UFPEL no contexto da expansão do ensino superior e da consolidação da profissão do Conservador/restaurador	2012	PES
2011	Patrimônio cultural e memória: sinalizações e percursos	2012	EXT
2011	Produção de documentário sobre o curso de Conservação e Restauro UFPEL	2013	EXT
2011	Marmorabilia: inventário da memória tumular do Rio Grande do Sul: Cemitérios São José (Porto Alegre) e Cemitério da Santa Casa de Misericórdia (Pelotas)	2018	PES
2012	Estágios curriculares no curso de Conservação e Restauro da UFPEL: diálogos com a comunidade	2013	EXT
2012	Estudo do patrimônio de vitrais executados no século XX, no centro da cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul	2013	PES
2012	Exposição pinturas decorativas: resgatando técnicas	2018	EXT
2012	Fotografia, memória e patrimônio industrial: os frigoríficos Anglo de Pelotas/Brasil e de Fray Bentos/Uruguai	2016	PES
2012	II Semana acadêmica integrada dos cursos de Conservação e Restauro e Museologia	2012	EXT
2012	Luminotécnica aplicada a Conservação e Restauro: minicurso de extensão	2012	EXT
2012	O Museu do conhecimento para todos: inclusão cultural de pessoas com deficiência em museus universitários	2016	EXT
2012	Pinturas do acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: documentação, restauração e exposição	2013	EXT
2012	Projeto de ensino Fotografia aplicada à arquitetura e urbanismo	2012	ENS
2012	Terminologia em conservação de bens culturais: um instrumento para a revisão e elaboração de conhecimentos de uma área em conformação	2018	PES
2012	Tratamento em pinturas contaminadas por fungos	2012	EXT
2013	As Reservas técnicas em museus um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos	2018	PES
2013	Conservação iconográfica	2014	EXT/ENS
2013	Consolidação de revestimento a base de cal: metodologia adaptada às paredes de escariola da região de Pelotas/RS	2016	PES
2013	Curso de faceamento de obras de arte para restauro	2013	EXT
2013	De tudo um pouco: patrimônio, cultura, ciência	2018	EXT/ENS
2013	Documentação e higienização do acervo de artes visuais da Secretaria Municipal de Cultura, Pelotas, RS.	2018	EXT
2013	Documentação, restauração e exposição da obra senhoras tomando chá da Pinacoteca Matteo Tonietti, Rio Grande, RS	2018	EXT
2013	Esculturas em faiança no patrimônio edificado de Pelotas, RS – Uma proposta de conservação-restauração	2018	PES
2013	Estudo das esculturas em faiança portuguesa do Museu Municipal Parque da Baronesa	2018	EXT
2013	II Encontro sobre ações de resgate de acervos culturais: gerenciamento de riscos	2013	EXT
2013	Semana da Conservação e Restauro	2014	EXT
2014	Fotografia para ouvir	2016	EXT
2014	Instituições e normativas patrimoniais nos países do Mercosul: estudo comparativo entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.	2016	PES
2014	Mostra de ensaios e resultados obtidos em disciplinas práticas do curso de Conservação e Restauro	2014	ENS
2014	Restauro e exposição de obras do acervo sacro do Museu da Cidade de Rio Grande	2014	EXT
2014	Tráfico ilícito de bens culturais nos países do Mercosul	2016	PES
2015	A experiência internacional de estudantes da UFPEL: os impactos do Ciências Sem Fronteiras	2018	PES
2015	Acervos e instituições de memória: documentação, conservação e divulgação do patrimônio cultural na contemporaneidade	2018	PES
2015	Articulações teórico-práticas na conservação e restauração de cerâmicas e metais arqueológicos	2017	ENS
2015	Complementação às atividades práticas da disciplina Conservação e Restauro de Bens em Madeira	2015	ENS
2015	Conservação de Obras em Papel: os desafios de uma disciplina	2015	ENS
2015	Conservação do acervo do Laboratório de ensino e pesquisa em antropologia	2017	PES
2015	Guarda e Acondicionamento de Documentos	2015	ENS
2015	O tempo da fábrica: memórias da Laneira Brasileira s.a. em patrimônio-território-lugar	2018	PES
2015	Políticas de memória e patrimônio na Argentina e a polêmica em torno do traslado do monumento a Cristóvão Colombo	2016	PES

2016	Biodeterioração de materiais arqueológicos	2017	PES
2016	Caracterização físico-química de artefatos arqueológicos de cerritos do Pampa: conservação e entendimento histórico	2018	PES
2016	Conservação e restauração de cerâmicas históricas	2016	EXT
2016	Conservação e restauração em madeira	2016	ENS
2016	Ensino, estudos e práticas em documentação científica de bens culturais	2017	ENS
2016	Escola de Altos Estudos CAPES	2016	EXT
2016	Inventário e diagnóstico do acervo de arte contemporânea do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo Pelotas, RS	2018	PES
2016	Laboratório de materiais e técnicas	2017	ENS
2016	Levantamento e sistematização de dados sobre museus de memória na América Latina e anglo-saxônica	2018	PES
2016	Memória do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis	2018	ENS
2017	Café com Química	2018	ENS
2017	Café contexto	2018	ENS
2017	Colóquio internacional memória e patrimônio	2018	EXT
2017	Desenho e vivências com o patrimônio no Museu do Doce da UFPel	2018	EXT
2017	Divulgação e comunicação da Rede de Museus da UFPel	2018	EXT
2017	Divulgação e registro em extensão	2018	EXT
2017	Estado da arte do patrimônio cultural imaterial no Brasil: inventários, produção intelectual e pós-graduação	2018	PES
2017	Investigações químicas de imagens jesuíticas em madeira policromada do Museu das Missões	2018	PES
2017	IV Congresso de extensão e cultura	2018	EXT
2017	Laboratório aberto de conservação e restauração de pinturas	2018	EXT
2017	Materiais e técnicas de conservação e restauração de pinturas	2018	ENS
2017	O Museu para todos: acessibilidade para públicos diversos no Museu do Doce da UFPel	2018	EXT
2017	Patrimônio, turismo e cultura	2018	PES
2017	Preservação da imaginária jesuítica em madeira policromada do Museu das Missões: a memória e a matéria sob a perspectiva do conservador-restaurador	2018	PES
2017	Preservação do acervo do Museu das Missões	2018	EXT
2017	Preservação do patrimônio cultural através da química do ensino médio e o ensino de química através do patrimônio	2018	EXT
2017	Restauração da escultura funerária de Jacob Aloys Friederichs no cemitério São José II em Porto Alegre – RS	2018	EXT
2017	Restauro da escultura de Peri do frontão do Theatro Guarany	2018	EXT
2018	Bibliografia colaborativa disponível online de conservação e restauração: levantamento e organização da produção intelectual do Brasil e de Portugal (a partir dos anos 2000)	2018	PES
2018	Boletim do PET-CR	2018	EXT
2018	E-books da conservação	2018	EXT
2018	Exposição comemorativa aos 135 anos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel: restauração dos quadros de formatura da antiga Escola de Agronomia e Veterinária	2018	EXT
2018	Oficinas para o curso de conservação e restauração	2018	ENS
2018	Os 10 anos do Bacharelado em Conservação e Restauração da UFPel: memória e diálogos com o campo do patrimônio cultural	2018	PES
2018	Semana de museus da UFPel	2018	EXT
2018	Seminário: Estudos interdisciplinares em patrimônio Jesuítico-Guarani	2018	EXT
2018	Visitas guiadas ao patrimônio cultural	2018	ENS

Fonte: elaboração própria, 2018

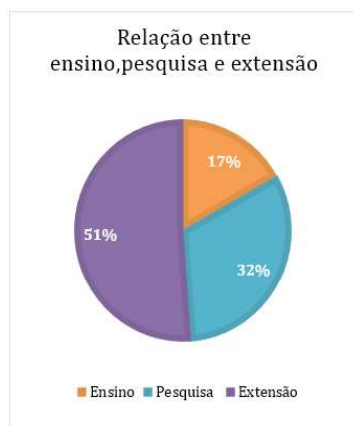
De modo geral, as tabelas forneceram resultados analíticos relevantes à identificação de tendências contínuas no programa de ensino da instituição. Os assuntos abordados revelaram uma propensão por algumas áreas específicas denotando uma maior gama de exploração. Porém, em outras competências a atuação se mostrou mais exponencial, sendo menos revisitadas através do tempo.

A primeira década de atuação do curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da UFPel sobressaltou seu trabalho sobre a perspectiva dos principais materiais que compõem os acervos das instituições museológicas. A seguir serão abordados, de forma pormenorizada, os temas elencados acima, que consistem na relevância da utilização dos três pilares da atuação acadêmica e como estes obtiveram resultados ao longo dos dez anos de tal bacharelado.

Relação entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da primeira década de atuação do curso

A relação proporcional entre os projetos (Gráfico 1) tem como propósito salientar os principais pontos em que se diferem os percentuais de atuação das vertentes de ensino, pesquisa e extensão. Observa-se que aproximadamente metade dos projetos configura-se como extensão, e seus excedentes, respectivamente, se dividem em um terço como pesquisa e aproximadamente 20% como ensino.

Gráfico 1 - Percentual de projetos executados entre 2008-2018 de acordo com sua vertente



Fonte: elaboração própria, 2018

A partir desses dados numéricos é possível inferir que a opção por projetos de extensão se vincula diretamente com o programa de formação do curso, que abrange uma carga horária específica em extensão. Mas também apresenta articulações com a demanda presente na comunidade local, em decorrência da gama de reparos que se fazem necessários aos respectivos bens culturais presentes em grande escala nesta região e ao valor patrimonial que a estes é atribuído. Adiciona-se a isso a imprescindibilidade do aluno ter contato e experienciar a realidade vivida pelas instituições e a forma como estas procedem a salvaguarda dos bens, visando não somente a conservação do bem em caráter isolado, mas também compreender o meio onde este se insere em exposição ou armazenamento.

Quanto a essa interação, Bárbara Appelbaum (2007) aponta a necessidade de se avaliar as condições da instituição de guarda, o uso futuro do bem e a avaliação do seu estado ideal de conservação, fazendo uma ponderação e estabelecendo metas realísticas de tratamento de acordo com tais condições. Nesse sentido, a experiência vivida pelos discentes através dos projetos de extensão lhes proporciona um olhar mais amplo à contextualização do bem com o meio em que este está inserido e seu valor agregado naquele espaço-tempo.

Partindo de discussões sobre a exploração dos aspectos da prática profissional, significados simbólicos

do objeto, o contexto institucional ou particular no qual o bem se encaixa e outras particularidades intangíveis relacionadas à sua existência expõe-se, assim, o caráter individual referente a cada restauração, retomando a assertiva de Cesare Brandi de que cada caso é único e deve ser atendido de maneira distinta.⁸ Além disso, explora-se a questão de julgamentos de valor conferidos aos bens e também a prática de exercícios que denotam a aplicação de processos de tomada de decisão e assimilação de uma postura profissional e interdisciplinar pelos alunos. Nesse sentido, a aplicação de tal postura proporciona ao aluno um julgamento imparcial de atuação ao invés de se basear no valor conferido a gostos particulares, desenvolvendo, assim, uma imparcialidade e uma conduta ética, perante as particularidades apresentadas pelo guardião legal do bem.

Neste âmbito, destaca-se um dos projetos atuais da professora Andréa Bachettini, denominado “*Laboratório aberto de conservação e restauração de pinturas*” (FIGURA 1) que tem como objetivo oferecer à comunidade assistência gratuita na conservação e restauração de suas obras particulares, apenas com o custeio dos materiais empregados na sua restauração na função do dono. Apesar do nome dado ao projeto, esse não atende somente a pinturas, mas todo tipo de bens culturais de modo que se amplia a esculturas, documentos, livros, fotografias, etc. Ele tem como parâmetro não só integrar os alunos ao pensamento crítico e à diversidade de bens e materiais a estes integrados, como o aprimoramento dos futuros profissionais quanto a compreender e atender as demandas da comunidade.

Outros projetos de extensão desenvolvidos no âmbito da cidade de Pelotas acabam por aproximar os alunos das instituições presentes no município. Como exemplos citam-se aqueles desenvolvidos no Museu da Baronesa, que visam à conservação de seu acervo (FIGURA 2) e melhoramentos de seu ambiente usual de exposição. Assim como “*Restauração de pinturas do acervo do salão nobre da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas*”, “*Documentação e higienização do acervo de artes visuais da Secretaria Municipal de Cultura (Pelotas-RS)*”, “*Restauração da escultura de Peri do frontão do Theatro Guarany*” (Figura 3), dentre outros, que apresentam como foco a conservação do patrimônio local e a aproximação dos alunos com os valores dos bens.

Figura 1- Atividade diversa desenvolvida no projeto “Laboratório aberto de conservação e restauração de pinturas”,



coordenado pela professora Andrea Bachettini

Legenda: Higienização de fotografia. Fonte: Banco de dados do Laboratório de Pintura do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel/ Izabel C. Amaral, 2018.

⁸ O Restauro Crítico parte da afirmação de que toda a intervenção constitui um caso em si, não classificável em categorias (BRANDI, 1963, p. 285-286).

As intervenções realizadas geralmente ocorrem na própria universidade, mas podem ser desenvolvidas *in loco* nas instituições parceiras detentoras dos acervos, dependendo das especificidades do projeto e infraestrutura institucional. São realizados estudos prévios, exames, desde a coleta de amostras nos laboratórios, passando por suas análises e discussão de seus resultados, até a intervenção de restauro ou de estabilização que consiste na utilização de materiais e na escolha de técnicas voltadas à retomada do equilíbrio físico-químico do objeto e sua legibilidade histórica e estética, pautando-se em critérios como a reversibilidade, a mínima intervenção e o respeito ao original.

Projetos com temas mais abrangentes como “*Conservação In Situ de materiais arqueológicos*”, “*Tratamento em pinturas contaminadas por fungos*” e “*Conservação e Restauração de Cerâmicas Históricas*” procuram despertar olhares e aprofundar discussões sobre temáticas trabalhadas de forma moderada durante as disciplinas da graduação. Outros como “*Higienização e catalogação do acervo em suporte papel do Museu das Telecomunicações*”, e “*Pinturas do Acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo: Documentação, Restauração e Exposição*” demonstram o suporte dado pelo curso de conservação a iniciativas museológicas universitárias, tanto na vertente da extensão como do ensino, como será visto adiante.

Figura 2 - Atividades desenvolvidas no projeto “Estudo das esculturas em faiança do museu municipal Parque da Baronesa, Pelotas, RS” coordenado pela técnica em restauração Keli Cristina Scolari



Legenda: Etapa de higienização da escultura Portugal: antes e depois. Foto: SCOLARI, Keli, 2017.

Figura 3- Atividade desenvolvida no projeto “Restauro da escultura de Peri do frontão do Theatro Guarany”, coordenado pela professora Daniele Baltz da Fonseca



Legenda: Etapa de remoção da peça do frontão da edificação. Foto: FONSECA, Daniele Baltz, 2017.

Da mesma forma, realizaram-se, ao longo deste período, alguns cursos de extensão voltados à exploração de diversas temáticas e ao aprimoramento de competências profissionais, como “*Workshop de vitrais*”, “*Luminotécnica aplicada a Conservação e restauro*”, “*Faceamento de obras de arte para restauro*”, “*História da arte contemporânea*” e “*Conservação iconográfica*”.

Enquanto a extensão aproxima o graduando dos desafios do dia-a-dia, os projetos de ensino visam reforçar conteúdos ministrados em aulas e proporcionar um maior tempo de atividades práticas aos discentes do curso, as quais são fundamentais para o exercício da profissão e promoção de maior segurança e experiência ao estudante. Um exemplo é o “*CaFe com química*”, projeto de ensino criado pela

iniciativa do professor Thiago Sevilhano Puglieri, que tem por conceito promover um suporte aos alunos que apresentam dificuldades na área. A boa compreensão dos conceitos químicos e como estes são aplicados nos bens, seja através de sua composição, compreensão dos processos de degradação ou da utilização dos materiais necessários para sua conservação e salvaguarda é essencial a qualquer conservador-restaurador atuante na área. Este projeto reforça conteúdos que apontam como a detenção das informações físico-químicas é relevante tanto para sua utilização diária na profissão (como a compreensão de relatórios, de cortes estratigráficos, etc) quanto na criação de novos produtos para a salvaguarda dos bens. Além de facilitar ao conservador a comunicação com os profissionais da mesma área e de áreas correlatas.

Assim como este, os projetos “*Prática de restauro dos estuques do casarão da antiga Escola de Belas Artes*”, “*Complementação às práticas de restauro de bens do acervo do Museu Etnográfico da Colônia Maciel*”, “*Articulações teórico-práticas na conservação e restauração de cerâmicas e metais arqueológicos*”, “*Complementação às atividades práticas da disciplina Conservação e Restauro de Bens em Madeira*”, “*Guarda e acondicionamento de documentos*”, “*Ensino, estudos e práticas em documentação científica de bens culturais*” e “*Materiais e técnicas de conservação e restauração de pinturas*” (Figura 4) reforçam conteúdos trabalhados em sala de aula e proporcionam maior experiência e segurança aos alunos para lidarem com os suportes posteriormente.

Figura 4 - Atividades realizadas no projeto “Materiais e técnicas de conservação e restauração de pinturas”, coordenado pela professora Andrea Bachettini



Legenda: À direita, etapa de reintegração cromática da obra “*Noite*” de autoria de Anita de Souza Adures, pertencente ao acervo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo. Fonte: Banco de arquivos do Laboratório de Pintura do Curso de Conservação Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel, 2018. À esquerda, avaliação de protótipos de aquarelas em relação a testes de higienização com distintas borrachas. Foto: Banco de imagens PET-CR/Elisa E. Cabete, 2017.

Enquanto isso, os projetos de pesquisa trabalham a importância da caracterização físico-química do bem, da análise da evolução das técnicas de intervenção empregadas em diversos suportes, bem como o estudo das técnicas de manufatura, dos aspectos imateriais vinculados ao patrimônio e o desenvolvimento de novas metodologias e materiais. Essas são algumas das aplicações da pesquisa dentro do campo da conservação e restauração, e sua aplicação nos projetos é de grande importância para o desenvolvimento do aluno e de sua capacidade de percepção e resolução das questões que envolvem o patrimônio. Além dessas, a utilização da interdisciplinaridade, que se faz tão presente na área da conservação, e a convivência com diversos outros profissionais de amplas áreas de conhecimento se fazem necessárias à criação de amplitude na comunicação com estes profissionais e na compreensão dos resultados analisados por eles no mais amplo espectro.

A área de atuação da pesquisa no curso inferiu projetos sobre novas perspectivas surpreendentes dentro do âmbito cultural da cidade e do aproveitamento do suporte cultural que esta propicia em seus arredores. Cita-se como exemplo o projeto “*Marmorabilia: Inventário e Preservação do Cemitério da Santa Casa de Misericórdia*”

de Pelotas” (Figura 5), o qual apresenta uma perspectiva relativamente recente no Brasil, a introdução aos estudos do patrimônio histórico-cultural da arte presente nos cemitérios pela professora Luiza Neitzke.

Figura 5 - Atividade do projeto “Marmorabilia: Inventário e preservação do cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas”, coordenado pela professora Luiza Neitzke



Fonte: Banco de dados do grupo Marmorabilia, 2018

Este projeto tem como base a preservação da memória e dos simbolismos dentro dos cemitérios. Ele promove a oportunidade aos alunos de compreender os materiais utilizados na criação dos túmulos, formas de conservá-los e como identificar e decifrar alegorias, para isso, fazendo uso de estudos iconográficos e iconológicos. Por meio dessa metodologia o intuito é de realizar a interação com a comunidade tanto por meio de publicações acessíveis quanto através da interação a partir de visitas guiadas no cemitério, que tem por finalidade desmistificar tal local constituindo-se como uma tentativa de não abandonar um local rico em bens culturais, de acesso gratuito, mas que não é considerado tão usual.

Além deste, destacam-se alguns projetos de abordagem mais aplicada como “*Estudo do patrimônio de vitrais executados no século XX, no centro da cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul*” (Figura 6), “*As reservas técnicas em museus: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos*”, “*Biodeterioração de materiais arqueológicos*” e “*Caracterização físico-química de artefatos arqueológicos de cerritos do Pampa: conservação e entendimento histórico*”.

Figura 6 - Atividade desenvolvida no projeto “Estudo do patrimônio de vitrais executados no século XX, no centro da cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul” coordenado pela professora Mariana Gaelzer Wertheimer

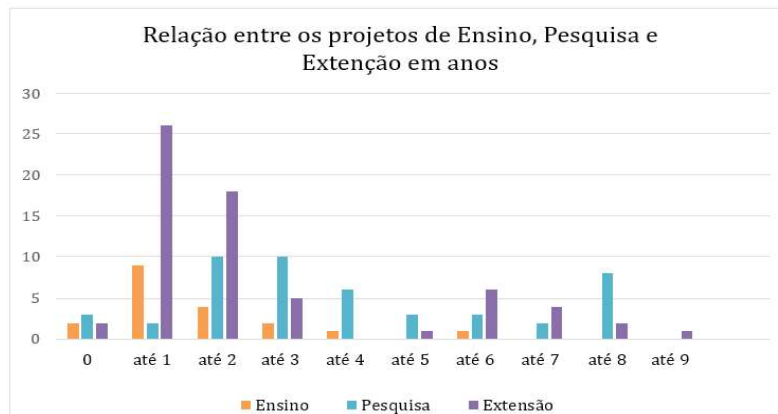


Legenda: Estudo in loco por meio de visita guiada do grupo de estudos em vitrais no edifício da Escola Estadual Lemos Jr., na cidade de Rio Grande - RS. Fonte: Banco de imagens do Grupo de estudos em vitrais, 2012.

Levantamento da relação entre as principais vertentes aplicadas no curso sobre a perspectiva de período de duração

Ao analisar a relação entre a quantidade de projetos executados e sua duração em anos de acordo com cada natureza (Gráfico 2) a duração dos projetos foi quantificada com base em uma estimativa arredondada para um maior tempo, visto que as plataformas que abrigam as informações dos projetos possuem apenas ano de início e ano de término efetivo, deixando assim uma margem de erro quanto a real implementação e execução dos projetos ao não mencionarem os meses de duração.

Gráfico 2 - Relação entre projetos de ensino, pesquisa e extensão de acordo com seu período de duração



Fonte: elaboração própria, 2018

Como é possível observar, os dados presentes no gráfico 2 mostram uma disparidade de resultados nas diferentes vertentes aqui aplicadas, cabendo ressaltar que a maioria dos projetos de extensão duraram até 1 ano ou até 2 anos nesta década de existência do curso.

Segundo informações disponibilizadas pelo portal institucional da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPel - PREC,⁹ a extensão é um processo que viabiliza a pesquisa e ensino conjuntos e promove estas mudanças. Ou seja, a extensão se relaciona com a prática e execução, quer por vias culturais, científicas ou educacionais, junto a sociedade com espaço para produzir conhecimento, logo sua duração se relaciona diretamente, no curso, com a proposta elencada, com o tamanho do acervo trabalhado e a complexidade dos procedimentos envolvidos.

Para entender esta disparidade de duração dos projetos deve-se levar em conta fatores como as aspirações quanto aos resultados a serem alcançados, as temáticas abordadas, a infraestrutura dos locais envolvidos, as verbas e investimentos necessários, as etapas dos projetos, dentre outros. Acredita-se que a aplicação ou continuidade dos projetos depende majoritariamente do envolvimento dos docentes, mas também da demonstração de interesse dos discentes na temática abordada, influenciando diretamente o período de duração, prolongamento ou antecipação do fim da iniciativa proposta. As áreas de interesse dos alunos podem vir a variar muito de ano para ano. Dessa forma, cabe aos docentes apontarem novas perspectivas e novas abordagens aos temas já acurados, estimulando novos e antigos alunos a despertarem o interesse por novos caminhos e optarem pela experimentação de novas propostas no âmbito acadêmico ou por darem continuidade a caminhos já sistematizados, aproximando-os do reconhecimento da salvaguarda do bem, do impacto deste na sociedade e da manutenção de seu dualismo material (nos âmbitos tangível e intangível).

⁹ Site: <https://wp.ufpel.edu.br/prec/>

Relações percentuais abordadas ao longo da última década nas respectivas atuações de abrangência e categorias elencadas nos projetos

Conforme apontado pelo plano pedagógico do curso (2018), o bacharelado se organiza de forma integrada em três linhas de atuação (conservação, restauração e conservação preventiva), apresentando também três linhas de abrangência (conhecimentos humanísticos, científicos e técnico/práticos) e contempla o tratamento de acervos em madeira, papel e pintura, como foco em termos de suportes, embora outros também sejam trabalhados em disciplinas optativas e nas atividades complementares. Em relação às três linhas de atuação, o plano pedagógico do curso menciona que

O **Conhecimento humanístico**, em um sentido mais amplo, pois remete às ciências humanas, artes e ciências sociais aplicadas, pretende desenvolver um repertório cultural e um posicionamento que permita ao Conservador-Restaurador atuar de forma crítica na sociedade, reconhecer o valor cultural dos objetos com que trabalha, e garantir a reflexão necessária durante todo o processo de preservação, conservação, restauração e conservação preventiva de bens culturais, os quais têm seus valores socialmente determinados. São as disciplinas deste núcleo que permitem a formação de um profissional consciente da sua ação e atuação como um dos agentes de preservação do patrimônio cultural [...].

O **Conhecimento Científico** embasa a metodologia científica de abordagem dos bens culturais e direciona os estudos e as análises das questões relacionadas às propriedades químicas, físicas e biológicas dos materiais e objetos e as suas relações com fatores internos e externos, equipamentos, máquinas, tecnologias e técnicas específicas, aplicados à conservação, restauração e conservação preventiva de bens culturais[...].

A abrangência de **Conhecimento técnico/prático** visa desenvolver uma capacidade de trabalho que exige habilidades manuais, precisão e percepção criteriosas das especificidades dos bens culturais. A conservação restauração atua na materialidade dos bens culturais e as suas ações exigem um elevado nível de conhecimento sobre os materiais, capacidade de avaliação e de tomada de decisão, assim como o domínio e a aplicação de técnicas e procedimentos específicos para executar intervenções delicadas e precisas sobre os bens culturais (UNIVERSIDADE..., 2016, p. 30-33).

A partir disso, no gráfico 3 se observa a inclinação dos projetos nas abordagens derivadas do plano pedagógico no decorrer destes 10 anos. Nota-se que das três categorias apresentadas (científica, humanístico e técnico/prático), a humanística é a que visa propiciar ao profissional, o conhecimento embasado para agir criticamente no desempenho das suas atividades técnico-científicas, se destacando com 40%. A técnico/prático tem o intuito de propiciar ao aluno a melhor abordagem que deverá ser empreendida na intervenção do bem, fazendo-se notar com 35%. E a abordagem científica contempla os estudos específicos sobre metodologias científicas abordadas na área da conservação e restauração e os eventos realizados no curso, com 25%.

Gráfico 3- Percentual de projetos executados entre 2008-2018 segundo sua abrangência

Fonte: elaboração própria, 2018s

Nos parâmetros analisados compreende-se e salienta-se que pode ocorrer uma transversalidade das categorias na execução dos projetos. Alguns projetos às vezes apresentam mais de um destes aspectos em sua abordagem e metodologia, como podem apresentar uma convergência de todos. A abordagem do curso é muito ampla o que torna difícil desassociar e fragmentar suas vertentes, pois o trabalho exercido denota uma ampla gama de espectros. Tentou-se classificá-los de forma mais clara quanto aos títulos empregados, mas faz-se necessário destacar o caráter preliminar deste gráfico.

No que se refere a escolhas de temáticas trabalhadas ao longo do período de atuação do curso é importante considerar sua infraestrutura, programa pedagógico vigente, a formação dos docentes envolvidos e suas áreas de atuação e interesses, as demandas da comunidade externa e a disponibilidade pessoal dos envolvidos e dos locais utilizados e explorados neste processo. Assim, a realização deste gráfico visa a um melhor entendimento das vias trabalhadas nos projetos, demonstrando quais vertentes podem ser mais exploradas, visto que quando comparado aos outros resultados, este pode se fazer relevante a interpretações mais amplas.

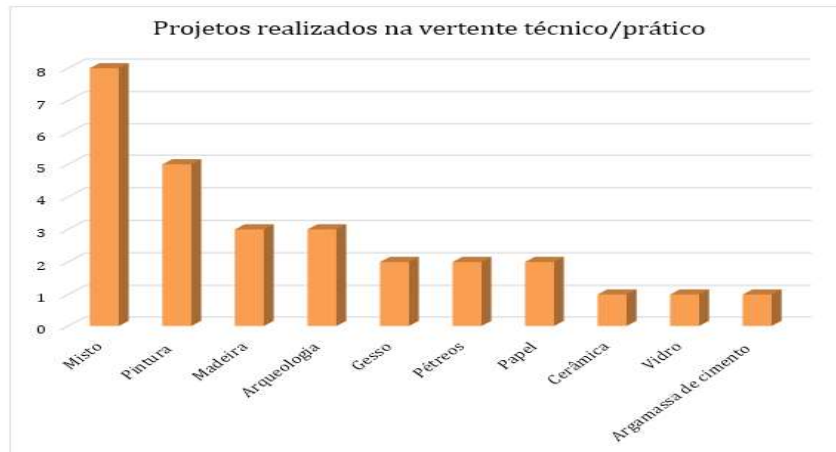
No que tange aos eventos desenvolvidos ao longo do decênio, estes se deram por colóquios, seminários e encontros oferecidos, em parte, por meio de parceria com a pós-graduação. Assim, ocorreram encontros como “*Conversa de fotógrafo: ciclo de palestras sobre fotografia*”, “*Encontro sobre Preservação do Patrimônio de Vitrais*”, “*Colóquio Internacional Memória e Patrimônio*”, “*Preservação do Patrimônio Cultural - Ciclo de debates*”, “*Ciclo de palestras Políticas públicas e gestão do patrimônio: um olhar sobre Pelotas e região*”, “*I Encontro sobre ações de resgate de acervos culturais: implantação do comitê regional do escudo azul*”, “*II Encontro sobre ações de resgate de acervos culturais: gerenciamento de riscos*”, “*Seminário estudos interdisciplinares em patrimônio Jesuítico-Guarani*”, etc.

Além destes também foram realizados projetos de exposições como “*Exposição comemorativa aos 135 anos da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel: Restauração dos quadros de formatura da antiga Escola de Agronomia e Veterinária*”, “*Exposição pinturas restauradas: Museu da Baronesa*”, “*Exposição pinturas decorativas: resgatando técnicas*”, “*Mostra de ensaios e resultados obtidos em disciplinas práticas do curso de Conservação e Restauo*”, entre outros.

Diante das linhas de abrangência trabalhadas, destaca-se a linha técnico/prático que trabalha no

tratamento direto dos mais diferentes objetos de interesses exigidos pelos projetos. O gráfico 4 distribui a incidência desses suportes em categorias. Conforme este nos aponta, os principais foram misto, pintura, arqueologia e madeira, posteriormente gesso, pétreos e papel, e por fim cerâmica e vidro. Acredita-se que este resultado se deva a grande quantidade de instituições museológicas vinculadas diretamente à universidade e a grande procura de atuações específicas que estas demandam do curso.

Gráfico 4 - Quantificação dos projetos de amparo trabalhado na categoria técnico/prático entre 2008-2018



Fonte: elaboração própria, 2018

As áreas de primordial atuação nas disciplinas do curso de graduação em Conservação são aquelas que possuem grande demanda de mercado e isto se reflete claramente no plano pedagógico do curso. Apesar disso é notável a percepção de tentativas de democratizar o acesso à informação referente a outros suportes por meio de projetos de cunho técnico/prático, intentando despertar a curiosidade nos estudantes e concede ao graduando material introdutório para estudos futuros mais aprofundados em áreas de interesse menos abrangidas pelo bacharelado.

No âmbito da UFPel, vale destacar o desenvolvimento de projetos que englobam outros setores da universidade e programas de estímulo à participação e formação do aluno. Em relação ao primeiro tópico, realça-se a parceria do curso com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) em eventos, projetos e atividades como a Semana de Museus da UFPel. Tal projeto integra a programação da Semana Nacional dos Museus promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), com vistas a estimular a visitação e a realização de atividades diversas nas instituições culturais, de maneira a fomentar a participação do público. No âmbito da UFPel, a Semana contou com seminários, exposições, oficinas, visitas guiadas, lançamento de publicações e atividades de educação patrimonial integrando escolas da cidade ao patrimônio local, entre outros. No que se refere ao segundo tópico, o curso de bacharelado conta com um Programa de Educação Tutorial (PET). Tal programa vinculado ao MEC tem como finalidade oferecer suporte aos graduandos em sua jornada acadêmica a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, propiciando um maior envolvimento dos alunos com a academia, esses estando vinculados direta ou indiretamente com o programa, e reforçando valores de cidadania ao estimular a consciência social. No horizonte do curso, ele está ativo desde dezembro de 2010, comportando projetos específicos ao seu funcionamento, como o “Boletim do PET”, o “CinePET”, o “De Tudo Um Pouco: arte, cultura, patrimônio e muito mais” e a “Semana da conservação e restauro”.

Por fim, enfatiza-se também que a universidade e o curso, especificamente, proporcionam um amparo aos bens culturais não só da cidade de Pelotas, mas de outras cidades da região. Como exemplo, cita-se os projetos “*Patrimônio industrial naval: o estaleiro plano inclinado rio-grandense, Rio Grande*”, “*Políticas públicas de patrimônio: o caso de São Lourenço do Sul, RS, Brasil*”, “*Documentação, restauração e exposição da obra senhoras tomando chá da Pinacoteca Matteo Tonietti, Rio Grande, RS*”, “*Restauração e exposição de obras do acervo sacro do Museu da Cidade de Rio Grande*” “*Restauração da escultura funerária de Jacob Aloys Friederichs no cemitério São José II em Porto Alegre – RS*” (Figura 7), entre outros.

Figura 7- Atividade do projeto “*Restauração da escultura funerária de Jacob Aloys Friederichs no cemitério São José II em Porto Alegre – RS*” coordenado pela professora Luiza Neitzke



Fonte: Banco de imagens do grupo Marmorabilia, 2018

Conclusões

Tendo em vista a escassez do bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis no país destaca-se o decênio do curso da UFPel e os projetos desenvolvidos no seu âmbito. Os resultados apresentados por este estudo foram satisfatórios às expectativas precedentes. A atuação de projetos foi de grande estima aos alunos, os quais puderam experimentar particularidades do trabalho diário de um conservador e conseqüentemente uma desconstrução ideológica de seu legado, ilustrando, assim, que este é muitas vezes impreciso e que a vivência do profissional é imprescindível para a resolução dos problemas, pois conforme já mencionado, cada caso é distinto do outro.

A apresentação destes projetos pretende promover uma reflexão a respeito do tratamento do patrimônio como algo que é vivente, possuidor de diversas facetas. Desta forma, demonstra-se que os

bens culturais não possuem caráter estático, de modo que não possa ocorrer o usufruto deles a partir do momento que são categorizados como patrimônio. Pelo contrário, procura-se, a partir do levantamento dos projetos realizados, demonstrar como a Universidade pode colaborar com o desenvolvimento de conhecimento sobre o patrimônio local, regional e nacional, sob diferentes olhares. Dito isso, espera-se que este estudo tenha contribuído com o curso, de forma a demonstrar um perfil de atuação dos projetos desenvolvidos ao longo da primeira década de existência do curso de graduação no âmbito da Universidade Federal de Pelotas.

Agradecimentos

A todos os professores que autorizaram o uso das imagens e que dedicam tanto tempo, boa vontade e estima em seus projetos, e àqueles que leram ou ajudaram a nortear este artigo. Assim como à Universidade e ao Programa Pet, que são o motivo de termos a oportunidade de escrever este trabalho e exercitar nossos conhecimentos. Esperamos ter mais oportunidades e nos aperfeiçoar a cada publicação. Agradecemos também, por fim, a todos os discentes que tiveram a disposição de nos ajudar enviando as fotos usadas no trabalho.

Referências

- APPELBAUM, B. **Conservation treatment methodology**. Elsevier: editora, 2007.
- BACHETTINI, A.; HEIDEN, R. A implementação do curso de conservação e restauro de bens culturais -ICH/UFPEL dentro do contexto do REUNI (projeto de reestruturação da universidade Brasileira). ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO, 1, 2011, Porto, p. 185-195. **Anais...** Porto: CITAR/UCP, 2012. Disponível em: < <https://bit.ly/2Oiy4ES>>. Acesso em: 20 de setembro de 2018.
- DIAS, A. M. I. Discutindo Caminhos Para a Indissociabilidade Entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, vl. 1, n. 1, p. 37-52, agosto/2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.
- HEIDEN, R. Conservação e restauro do patrimônio, constituição da atividade profissional e formação acadêmica no Rio Grande do Sul: notas para uma narrativa. SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 5, 2011, Pelotas. **Anais...** Pelotas: PPGMP/ ICH/ UFPEL, 2011. p. 1029-1039. Disponível em: <<https://bit.ly/2P2WhnQ>>. Acesso em: 20 de setembro de 2018.
- LIMA, A. F. de et al. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação profissional. JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO, 2, 2017, Natal. **Anais...** Natal: Even 3, 2017. p. 1586-1597. Disponível em: <<http://www.even3.com.br/anais/ijjorneduc>>. Acesso em: 31 out. 2018.
- LOURENÇO, A. S. G. A. Patrimônio cultural e cidadania. Patrimônio Cultural, Direito e Meio Ambiente, um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade. **IPHAN**, 2015 texto especializado. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/texto_especializado.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portal Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

MUÑOZ VIÑAS, S. **Teoría contemporánea de la restauración**. Madrid: Sintesis, 2003.

PET-CR, BOLETIM do. Disponível em: <<http://conservacaoerestauo.wixsite.com/pet-cr/revista-digital>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SILVA, F. M. et al. Reflexões sobre o uso da Plataforma Lattes como um instrumento de resgate da memória do TJPE. **Documentação e Memória/TJPE**, Recife, PE, v. 1, n. 2, pg. 21-32, jan./dez.2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2Di-gJuo>>. Acesso em: 30 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Cobalto**: sistema integrado de gestão. Pelotas, RS, 2018. Disponível em: <<https://cobalto.ufpel.edu.br/>> Acesso em: 30 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto político pedagógico do curso de bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis**. Pelotas: UFPel/DMCOR, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Pró Reitoria de Extensão e Cultura – Projetos por Unidade e por Ano**. Pelotas, RS, 2018. Disponível em: <<https://buddhi.ufpel.edu.br/diplan/projetos/relatorios.php>>. Acessado em: 30 out. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Instituto de Ciências Humanas. **Bacharelado de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis**. Rio Grande do Sul, Pelotas(RS). Disponível em: <<http://portal.ufpel.edu.br/>>. 2019.

Recebido em 11/03/2019.

Aceito em 11/07/2019.